

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

# Um gigante desprotegido

É verdadeiramente impressionante a forma negligente como os poderes têm tratado algumas ilhas açorianas, desprezando as enormes potencialidades que cada uma delas possui, mas algumas necessitando apenas que lhes facilitem os instrumentos para o seu desenvolvimento, porque no resto elas podem caminhar sozinhas rumo a um maior progresso.

O caso da ilha do Pico é o mais escandaloso, por ser um colosso adormecido, com um potencial incrível para dar um salto de gigante, mas às vezes parece que a rivalidade das outras ilhas maiores impedem que o Pico possa fazer sombra às famigeradas “ilhas capitalinas”, como muito bem lhes chamou o picoense e governante Duarte Freitas.

Todos conhecem as potencialidades do Pico, até porque é uma ilha que está na moda e não haverá açoriano que ainda não a tenha visitado ou tenha este desejo planeado.

Não vamos, mais uma vez, listar as áreas que se apresentam com um potencial de investimento, porque já são todas conhecidas, mas é justo salientar que a ilha e a sua população precisam de um extra de motivação pública, desiludidos que estão com os sucessivos governos, porque falham no investimento público e nos inúmeros compromissos eleitorais que se esfumam durante a legislatura.

O que se está a passar por estes dias naquela ilha é de bradar aos céus e apenas confirma a forma negligente como os poderes tratam os picoenses, quase sempre conformados e sem vozes fortes que os defendam.

A avaria no ILS do aeroporto deveria ser uma prioridade absoluta para o departamento governamental que tem à sua responsabilidade mandar reparar o aparelho, que é imprescindível à aviação quando há tectos de nuvens baixas.

A resposta pública a uma contrariedade desta natureza, prejudicial para a economia da ilha e suas populações, porque já impediu a operação de aeronaves da Azores Airlines, não pode esperar tantos dias e aguardar que a acostumada burocracia da administração pública regional faça o seu caminho.

Este caso é tão desanimador e só confirma a indiferença dos políticos perante situações que os devia envergonhar a todos, tal é a semelhança burocrática para resolver a instalação do sistema de ar condicionado na aerogare da ilha.

Nunca se viu tanto desmazelo público, que é sistémico, pois temos ainda mais um exemplo escandaloso que é a falta de ar condicionado no Centro de Saúde da Madalena.

Durante o Verão foram constantes as queixas dos profissionais de saúde e dos doentes, ao ponto da Secretária Regional da Saúde - imagine-se! - admitir transferir doentes renais para o Hospital da Horta... por causa de um aparelho de ar condicionado!

A decisão de mandar abater as rolas-turcas entre 11 de setembro e 11 de Novembro é outra anedota, no final das vindimas, quando os agricultores há vários meses se queixavam dos prejuízos causados por estas pragas.

O Presidente do Governo, José Manuel Bolieiro, fez esta semana uma declaração interessante: “Temos que criar este hábito, que é de avaliar o grau da nossa produtividade com base nos recursos que temos”.

Ora aqui tem uma boa oportunidade para avaliar o “grau de produtividade” na ilha do Pico, que é praticamente nulo, assim como em S. Miguel (fica para outra crónica).

Há coisas que os picoenses não compreendem, com razão, porque o mais comum dos mortais também não consegue compreender a atitude desmazelada dos governantes perante um gigante adormecido e cheio de potencial para se desenvolver.

Se os políticos, os de antes e os de agora, nem conseguem montar um ar condicionado no aeroporto ou no Centro de Saúde, imagine-se quando é que os picoenses vão ter a ampliação da pista...

É esperar sentados.

## 37 crianças saíram do Colégio S. Francisco Xavier

### Famílias com dificuldades financeiras tiram filhos dos colégios privados para a escola pública



As dificuldades financeiras que afectam as famílias em geral, e as açorianas em particular, estão a fazer com que muitas crianças tenham que desistir do ensino privado em colégios católicos e comecem a frequentar as escolas públicas, noticia o Igreja Açores.

No Colégio de São Francisco Xavier, em Ponta Delgada, pelo menos 37 crianças não prosseguiram os estudos do segundo ciclo na instituição.

“Sentimos que os pais embora gostassem de poder optar pelo ensino nesta instituição são obrigados a retirar os filhos para a escola pública para diminuir os encargos mensais” referiu ao Igreja Açores a Directora do Colégio de São Francisco Xavier, Irmã Domingas Lisboa.

“Os apoios são insuficientes para que as famílias possam honrar os seus compromissos financeiros e por isso muitas vêm-se forçadas a tirar os filhos do Colégio vendo-se forçadas a optar por um tipo de ensino que não era o que desejavam para os filhos” enfatiza a religiosa que já dirige o Colégio católico mais antigo de São Miguel há quase duas décadas.

Este ano a instituição optou por não abrir qualquer turma do 5º anos, início do segundo ciclo, pois não conseguiu o número mínimo de alunos.

Ainda assim, deu continuidade à turma de sexto ano mantendo assim o ensino do segundo ciclo.

Actualmente, o Colégio tem cerca de 250 alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino.

“As questões financeiras são sempre questões a ter em

conta pois o edifício é muito grande, exige muita manutenção e nós não queremos descuidar a qualidade do nosso ensino” refere a Irmã Domingas que lamenta, também, que as escolas privadas não tenham recebido os manuais digitais, ao contrário do que acontece nas escolas públicas, no quinto e sexto anos.

“Abrimos o ano com muita normalidade: no dia 1 de Setembro, fizemos um dia formativo, com várias dinâmicas para os nossos colaboradores, no dia 4 já recebemos meninos que não tinham onde ficar e no dia 8 fizemos uma sessão com os pais e encarregados de educação para apresentar o tema do ano”, referiu ainda a Directora do Colégio de São Francisco.

“Onde está o teu irmão? Reconhece-o, valoriza-o e ama-o” é o tema que será desenvolvido por toda a comunidade procurando transmitir o valor do outro que nos é próximo e “procurar, na vida, ser um raio de sol dessa pessoa” refere a Irmã Domingas Lisboa.

As Irmãs da congregação de S. José de Cluny, fundada em França, em 1807, por Ana Maria Javouhey estão nos Açores desde 1893, altura em que começou a funcionar o Colégio de São Francisco Xavier.

Entre 1910 e 1932, as irmãs fecharam o colégio e só voltaram no final de 32.

Em 1958 conseguiram inaugurar as novas instalações depois de terem mudado várias vezes de casa.

Actualmente, o Colégio de São Francisco Xavier dispõe de uma creche, jardim de infância e primeiro ciclo.